

**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO**

**DAYNE MARIA ZACARIAS DA SILVA  
LETÍCIA DE SALES MACIEL  
MARIA EDUARDA SOBRAL F. SÁ BARRETO  
RAFAELA NASCIMENTO SILVA  
RENATA PEREIRA FARIAS  
HELOÍSA KARMELENA CARVALHO DE SOUSA**

**USO ABUSIVO DE ÁLCOOL POR ADULTOS FRENTE AO  
CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID – 19**

O seguinte resumo expandido discorre acerca do aumento do uso abusivo de álcool durante a atual pandemia da Covid-19. Tal cenário pandêmico modificou a realidade da população brasileira, em virtude das medidas adotadas para conter a contaminação, baseadas no isolamento social. Com esse isolamento, as rotinas mudaram, demandando dos indivíduos uma rápida adaptação; esse cenário de mudanças drásticas e isolamento tem reforçado gatilhos para adoecimentos concernentes à saúde mental. Dentre esses adoecimentos, deve-se manter um olhar atento para os usuários abusivos do álcool, uma vez que estão mais expostos a fatores de risco podendo ter seu quadro piorado. Dessa forma, buscamos compreender como esse período pode estar sendo vivenciado por esses usuários a partir de uma revisão bibliográfica.

## USO ABUSIVO DE ÁLCOOL POR ADULTOS FRENTE AO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19

Dayne Maria Zacarias da Silva<sup>1</sup>, Letícia de Sales Maciel<sup>1</sup>, Maria Eduarda Sobral F. Sá Barreto<sup>1</sup>, Rafaela Nascimento Silva<sup>1</sup>, Renata Pereira Farias<sup>1</sup>, Heloísa Karmelina Carvalho de Sousa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Alunas do Curso de Bacharelado em Psicologia – Campus Garanhuns  
daynezacarias14@gmail.com, letice.sales@gmail.com, eduardasobral28@gmail.com  
rafaelaasnas@gmail.com, pfrenata.pereira@gmail.com.

<sup>2</sup>Professora adjunta do Curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade de Pernambuco  
- UPE – Campus Garanhuns  
heloisa.sousa@upe.br

**Palavras-chave:** *Abuso de álcool; COVID-19; Isolamento Social.*

### 1. INTRODUÇÃO

Em 11 de Março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou a COVID-19 como pandemia, devido ao seu rápido e sutil poder de contaminação (OMS, 2020). Esse contexto foi responsável por grandes mudanças no cenário mundial, dentre elas foi-se tomada a medida preventiva de distanciamento social. Sendo assim, além dos impactos causados na economia e na saúde física da população, outras áreas também foram afetadas, a exemplo da saúde mental (FIOCRUZ, 2020).

Dentre os grupos mais afetados em relação à saúde mental nessa circunstância estão as pessoas que possuem algum tipo de transtorno mental, inclusive relacionado ao uso de substâncias lícitas ou ilícitas (CAVALCANTI, 2020). Nesse sentido, é sabido que o álcool aumenta os sintomas dos transtornos de pânico e ansiedade, da depressão e de outros transtornos mentais, bem como o risco de violência familiar e doméstica. (World Health Organization, 2020).

Nas circunstâncias das medidas de isolamento, com a escassez de atividades de lazer e horários regulares de trabalho e estudo, muitos adultos optam pelo uso do álcool, com mais frequência, acompanhados de atividades culturais ofertadas de forma online por diversos artistas. Desde antes da pandemia em questão, sabe-se que os adultos do país consomem bebidas alcoólicas e as veem como uma forma lazer. Comprova-se isso por meio de Cruz e Felicissimo (2017, p. 128) que afirmam que grande parte da população brasileira faz uso de álcool, tabaco ou de outras drogas. Os autores associam o uso dessas substâncias a atividades culturais, informais e prazerosas, podendo ocorrer sem causar danos. Porém seu consumo em demasia acaba acarretando severos problemas, tendo em vista que a ação dessa substância tem caráter ambivalente que, inicialmente, promove no sistema nervoso central sensação de euforia e, posteriormente, pode causar alterações da atenção, da vigilância, de reflexos, dificuldade em manter o equilíbrio, além de sensação de ansiedade e depressão. Nas últimas décadas, o consumo abusivo de álcool vem se configurando uma questão de saúde pública é um fenômeno Mundial devido diversos prejuízos a curto e a longo prazo em quem consome (DA COSTA LIMA et al, 2018; OMS, 2018).

No contexto brasileiro, pesquisas realizadas pela Fundação Oswaldo Cruz, com a finalidade de verificar como a pandemia afetou a vida dos brasileiros, relatam o aumento no uso de bebidas alcoólicas durante a pandemia, sendo similar para homens e mulheres

(SZWARCOWALD, 2020). Nesse sentido, levando em consideração o uso abusivo de álcool, faz-se importante lançar olhar para dois grupos que ficam mais vulneráveis nas circunstâncias atuais: os que já enfrentavam a dependência de álcool e os que começaram a fazer uso abusivo episódico durante o isolamento.

Tendo em vista os indicadores levantados, esse trabalho tem como objetivo refletir, a partir de revisões de literatura, sobre o aumento do consumo abusivo de álcool em adultos no contexto do distanciamento social imposto pela pandemia da COVID-19.

## **2. METODOLOGIA**

Realizou-se uma pesquisa de cunho qualitativo consubstanciada na revisão de literatura com intuito de obter o levantamento e fundamentação teórica necessária para desenvolver o trabalho. Portanto, houve uma análise da literatura publicada sobre o tema onde a consulta se deu por meio de plataformas de publicação científica como SciELO, Lilacs, bem como utilizamos a plataforma do Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA) e da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), além da coletânea de módulos do Sistema para detecção do Uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas: Encaminhamento, intervenção breve, Reinserção social e Acompanhamento (DUARTE, P. C.; FORMIGONI, M. L, 2017). Os descritores utilizados foram: covid-19, isolamento social, quarentena, uso abusivo de álcool, álcool, tolerância. Por fim, como critério de inclusão foram utilizados artigos em português, de diferentes pesquisadores que abordassem a problemática de forma crítica, já os critérios de exclusão foram artigos que não atendessem à temática, seja relacionado aos efeitos do uso abusivo de álcool ou relacionado a efeitos do distanciamento social, e que estivessem em idiomas diferentes do português.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Notou-se uma quantidade limitada de material para a pesquisa em decorrência de se tratar de um tema recente. Entretanto, é visível a importância da discussão e produção de trabalhos acerca do tema no mundo, já que é evidente as consequências do uso abusivo de álcool na sociedade pós pandemia.

Conjuntamente, ao analisar os dados foi possível perceber que períodos de confinamento, estresse e adoecimento psíquico são potenciais influenciadores para o abuso de substâncias alcoólicas, somando-se a isso a atual situação pandêmica, o uso excessivo de álcool aumenta o risco da síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), uma das complicações mais graves da COVID-19 (World Health Organization, 2020).

A saúde mental sempre foi uma das áreas mais negligenciadas da saúde pública (FIOCRUZ, 2020), com o novo cenário pandêmico mundial essa realidade tornou-se ainda mais escancarada, sendo assim, um fator de extrema relevância a se debater. Com a tomada de medidas mais rigorosas de distanciamento social no Brasil, houve a proibição da abertura de bares, lanchonetes, conveniências de posto, dentre outros. Essas medidas exigiram uma reinvenção dos empresários, como também de toda a população, aumentando assim, o número de serviços de delivery, bem como a permissividade do uso da droga lícita dentro da própria casa (PADIN, 2020).

Em consonância, o uso abusivo de álcool está intimamente ligado às novas medidas preventivas, visto que o houve um aumento global na venda de bebidas alcoólicas durante a quarentena (FIOCRUZ, 2020). “No Brasil, dados publicados pela Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas (Abead), em maio de 2020, apontam crescimento de 38% na venda de bebidas.” (ABEAD, 2020 apud FIOCRUZ, 2020). O crescimento exposto está

relacionado à aquisição de novos hábitos que tendem a permanecer mesmo após esse tempo de quarentena, especialmente quando associados à predisposição genética e alguns traços de personalidade (FIOCRUZ, 2020).

Diante disso, é notável que a pandemia além de ocasionar efeitos negativos para a saúde física do indivíduo, traz também consequências à saúde mental, especificamente quando se trata dos grupos que apresentam uma maior vulnerabilidade em desenvolver transtornos mentais relacionados ao uso de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas. Além disso, no contexto pandêmico, atividades como consumo de álcool e outras substâncias podem ser observadas, não apenas como uma forma de distração, mas também como consequência do estresse, ansiedade ou sintomas depressivos recorrentes durante o isolamento (PARK, 2020). Visto isso, o agravamento de problemas psicopatológicos e o aumento no uso de álcool e outras drogas corrobora para a exposição aos riscos do consumo de álcool de forma excessiva na atual pandemia (GARRIDO; RODRIGUES, 2020). O uso prejudicial do álcool resulta em 2,5 milhões de mortes globalmente por ano (CRUZ; FELICISSIMO, 2017, p. 32), portanto, qualquer situação de excesso pode provocar consequências negativas não apenas para o indivíduo, mas para todos que vivem ao seu redor.

Outro fator importante de observar no quadro de abuso do álcool é o dos os efeitos trazidos quando o usuário se encontra em abstinência. Devido ao aumento exacerbado dos níveis de dopamina pelo uso do álcool, uma vez que em abstinência, acontece uma alta redução desses níveis. Deve-se considerar também que o uso recorrente de altas doses de álcool pode causar uma tolerância aos efeitos desse, demandando, assim, doses mais altas para se obter o prazer ou alívio buscado (FORMIGONI et. al, 2017, p.19). Dessa forma, além de manter-se ingerindo álcool, uma pessoa que faz uso abusivo deste tende a ingerir doses mais altas cada vez mais, inclusive para lidar com os sintomas da abstinência - podendo ser estes mais leves, pouco incapacitantes ou mais fortes, levando até mesmo a tremores e alucinações (GIGLIOTTI; BESSA, 2004).

Pensando no contexto do isolamento social, o usuário de álcool está exposto a mais fatores de risco, que podem contribuir para seu uso abusivo, considerando principalmente o estágio de fissura, que diz respeito a um desejo urgente e quase incontrolável pelo consumo da droga, sendo esse modulado a partir de fatores externos como a droga, ambiente e situações de uso, e internos como o humor deprimido e ansiedade (FORMIGONI et. al, 2017, pág. 20). Na situação de isolamento social, a própria situação de quebra de rotina e necessidade de readaptação para sobrevivência pode ser bastante angustiante, aumentando fatores de risco internos para aumento do estágio de fissura no indivíduo, levando-o a consumir mais álcool.

Paralelamente aos dados alarmantes sobre o tema, está sendo o surgimento de movimentos que destinam a ajuda a pessoas em sofrimento psíquico ou abuso de substâncias lícitas ou ilícitas, a exemplo da Associação Brasileira De Estudos Do Álcool E Outras Drogas (ABEAD) que promoveu a campanha “#sejaluz”, que visou a criação de ambientes positivos na internet, prezando pela conscientização e orientação sobre o álcool, tabaco e outras drogas. Em consonância a isso, uma força tarefa foi montada pela associação que contava com psiquiatras credenciados prontos para fazer atendimento gratuito para dependentes químicos e seus familiares pelas redes sociais, almejando famílias de baixa renda permitindo assim que elas recebessem orientação em casa (GANDRA, 2020).

Somando-se a isso, diversos movimentos de atendimentos psicológicos gratuitos estão emergindo, como o “Projeto Escutatória”, que atua no Recife e faz atendimentos nas ruas da cidade, acolhendo as demandas que surgiam da população, entretanto, com a pandemia, a ação passou para os meios digitais, ocorrendo por ligações e vídeos e a plataforma “Relações Simplificadas” que disponibiliza o agendamento da escuta terapêutica para toda população,

atentando para a importância de movimentos de escuta e apoio para alívio de angústias e dores (GARCIA,2020).

#### **4. CONCLUSÕES**

Dessa forma, a partir de reflexões e estudos acerca da relação entre o atual contexto pandêmico e o uso abusivo de álcool, além do isolamento social imposto nesse cenário, percebe-se o agravamento e contribuições de situações angustiantes, para além das vivenciadas no viver cotidiano, as quais podem ser elencados: solidão, luto sem cerimônia, desemprego, dificuldades financeiras, entre outros. O aumento no abuso de álcool pode ser compreendido como uma forma encontrada pelos usuários de aliviar essas angústias, uma vez que aumenta os níveis de dopamina causando sensação de bem-estar. Diante do exposto prevalece a preocupação com os impactos na saúde física e mental dos adultos que fizeram o uso exacerbado do álcool durante o isolamento social. Qualquer hábito adquirido durante esse tempo em que o indivíduo precisa se abster de atividades de lazer fora do lar, com seu círculo de amizade e familiar, pode gerar grandes reverberações a curto e longo prazo para sua saúde. Atrelado a isso, é necessário que se construam mais estudos acerca da temática, levando-se em conta a atualidade e escassez da mesma.

Assim sendo, destaca-se a relevância de medidas de prevenção, tanto em relação à saúde coletiva, no caso de isolamento, quanto a saúde individual ao lançar olhar para temáticas como o abuso de substância em decorrência do sofrimento humano frente ao distanciamento. Portanto, compreende-se que a pandemia decorrente da COVID-19 e o distanciamento social tem potencial em provocar respostas emocionais desadaptativas como estresse ou depressão, mas também pode aumentar comportamentos prejudiciais como uso abusivo de álcool, assim, faz-se necessário desenvolver medidas de apoio psicológico para toda a população e especialmente para grupos mais vulneráveis, bem como para aqueles que desenvolvem distúrbios como consequência disso.

#### **5. REFERÊNCIAS**

CRUZ, M.; FELICISSIMO, M. Problemas médicos, psicológicos e sociais associados ao uso abusivo de álcool e outras drogas. In: DUARTE, P. C.; FORMIGONI, M. L. Efeitos de substâncias psicoativas. 11. ed. Brasília: [s. n.], cap. 7, p. 127-143, 2017.

DA COSTA LIMA, D. W. et al. Ditos sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas: significados e histórias de vida. SMAD Revista Electronica Salud Mental, Alcohol y Drogas, 14(3), 2018.

DUARTE, P. C.; FORMIGONI, M. L. Efeitos de substâncias psicoativas. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Brasília, módulo 2, ed. 11, cap. 1, p. 13-26, 2017.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA. Ansiedade, abuso de álcool, suicídios: pandemia agrava crise global de saúde mental. Informe ENSP, 17 junho 2020. 4p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41768/2/PandemiaSaudeMental.pdf> . Acesso em: 5 de ago. de 2020.

GANDRA, A. Aumento do consumo de álcool preocupa no período de confinamento. AgênciaBrasil, 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-04/aumento-do-consumo-de-alcool-preocupa-no-periodo-de-confinamento>> Acesso em: 06 de jul. de 2020.

GARCIA, C. Saúde mental e Covid-19: conheça projetos de escuta e acolhimento online. Portal Aprendiz, 2020. Disponível em: <<https://portal.aprendiz.uol.com.br/2020/04/01/saude-mental-e-covid-19-conheca-projetos-de-escuta-e-acolhimento-online/>>. Acesso em: 10 de ago. de 2020.

GARRIDO, R. G.; RODRIGUES, R. C. Restrição de contato social e saúde mental na pandemia: possíveis impactos das condicionantes sociais. Journal of Health & Biological Sciences, vol. 8, 1, 2020.

GIGLIOTTI, A.; BESSA, M. A. Síndrome de Dependência do Álcool: critérios diagnósticos. Rev. Bras. Psiquiatr. vol.26 suppl.1 São Paulo, Maio, 2004.

PADIN, M. F. 2020. 1 vídeo (82 min). Publicado pelo canal Sinopsys Editora. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h-s6Edd1iNw> . Acesso em: 4 de ago. de 2020.

SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS. Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus. 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus> . Acesso em: 5 de ago. de 2020.

SZWARCWALD, C.L. ConVid Pesquisa de Comportamentos. [internet]. Rio de Janeiro: Fiocruz; Disponível em: <https://convid.fiocruz.br/index.php?pag=contato>, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. O álcool e a COVID-19: o que você precisa saber. 2020.